ISSN 2447-9357

O CONCEITO DE QUILOMBO NA HISTORIOGRAFIA

Jackeline Santos Carneiro 1,
Eliezer Cardoso de Oliveira 2

1 (Graduanda do curso de História - CCSEH).
2 (Professor Pós - Doutorado em Ciências Humanas –PUC/ Professor da UEG CCSEH).

Introdução

Os negros africanos chegaram ao Brasil por volta da metade do século XVI para trabalharem na produção de açúcar. Eram considerados como mercadorias no país, os mais saudáveis valia o dobro dos fracos e velhos. Viviam nas piores condições, nas senzalas como se fossem animais. Trabalhavam muito, era explorado, mau tratado, acorrentados e, o açoite era a forma de castigo mais comum. Além disso, perdiam seus costumes e tradições. Cansados disso os negros começaram a reagirem à escravidão, e estabeleceram as primeiras rebeliões, onde fugiam e formavam no meio das florestas os quilombos. Mediante a isso esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso – TC. E tem como tema central o "O conceito de quilombo na historiografia goiana", com o objetivo de interpretar como os conceitos estao relacionado ao contexto histórico e o tempo. O trabalho será dividido em dois capítulos. No primeiro tratara a mudança de conceito (quilombo) na época da escravidão e atualmente. Essa parte abordara como a escravidão negra, as revoltas e as lutas influenciaram na construção do significado de quilombo. Tratara de fazer uma ligação conceitual, ou seja, como o conceito do século XVI era e quais as mudanças que tiverem para o conceito que temos atualmente.

No segundo capitulo teremos um mapeamento do conceito de quilombo na historia, ciências sociais, antropologia e geografia. Como essas áreas do conhecimento definem e estudam o conceito de quilombo.

Referencial Teórico

A escravidão no Brasil durou um longo período entre os séculos XVI ao XIX. Nesse tempo houve várias mudanças econômicas, politicas e sócias no país. Essas mudanças estão diretamente ligadas ao conceito de quilombo. Com a permanência da Coroa Portuguesa, exploravam os negros para fazerem os serviços braçais, e nesse momento tinha um conceito diferente de quilombo. De acordo com Alfredo Wagner Almeida destaca que o conceito de quilombo tem seu significado registrado, ou seja, é um conceito jurídico-formal, que tem as seguintes definições: fuga; quantidade mínima de fugitivos; isolamento; moradia habitual;

ISSN 2447-9357

capacidade de reprodução e de autoconsumo na figura do pilão. Essas definições foram feitas em 1722, nesse período a Coroa reprimia os escravos que fugiam para os quilombos.

Com a Independência do Brasil a escravidão permanecia inalterada. No segundo reinado com D. Pedro II que surgiu as politicas contra escravatura.

No período republicano o termo quilombo desparece da base legal brasileira. E volta na Constituição Federal de 1988 como uma auto definição de quilombo, questões territoriais e não uma definição.

Sendo assim, existem diferentes vertentes para explicar o conceito de quilombo, com isso recorremos Reinhart Koselleck no livro "Histórias dos conceitos, debates e perspectivas", o livro nos propõe uma discussão mais ampla relacionada à história conceitual. Usaremos esse autor na pesquisa para analisarmos como o conceito pode mudar de uma época para outra e quais são essas mudanças.

Metodologia

Para tanto utilizaremos o método proposto pela pesquisa qualitativa que possibilita ao pesquisador uma abordagem do seu objeto em sua totalidade e a liberdade para desenvolver a metodologia, isto é, o conjunto de procedimentos e técnicas de investigação que conduzam de forma racional e confiável o alcance dos objetivos de uma investigação, conforme afirma Flick (2010). Trata-se de um levantamento bibliográficas de teses e dissertações, enfocando nas áreas ciências humanas.

Resultados e Discussões

O trabalho ainda esta em andamento. Mas temos os seguintes resultados: que o conceito quilombo é original do grupo povos de línguas bantu (*kilombo*, aportuguesado: quilombo). De acordo com Kabengele Munanga, o significado no Brasil tem haver com alguns ramos desses povos bantu cujos membros foram trazidos e escravizados nesta terra. O conceito de quilombo esta enraizado na cultura. Chegaram ao Brasil africano de diferentes grupos étnicos, com culturas e costumes peculiares. O conceito de quilombo foi sendo construindo.

João Jose Reis com artigo "Quilombos e revoltas escravas no Brasil" faz uma analise como surgiu o quilombo no país. Segundo ele, as revoltas e rebeliões existem em todos os outros povos, o quilombo é um movimento particular dos negros. O próprio quilombo é uma forma de revolta. A formação de grupos de escravos fugitivos se deu em todo território do Novo Mundo. No Brasil estes grupos receberam o nome de quilombo ou mocambos. De acordo com o autor nestes lugares conseguiram reunirem centenas e até milhares de pessoas. Um dos

ISSN 2447-9357

quilombos mais conhecidos em nosso país é o quilombo dos Palmares. Neste artigo o autor faz um histórico, como os africanos chegaram ao Brasil, explica a origem da palavra quilombo.

Outros autores seguem a mesma linha de pensamento, como por exemplo, Conceição de Maria Ferreira Silva e Silvânia Alves de Moraes "O Conceito De Quilombo e a (Re) Construção Deidentidades e Espacialidades Negras" analisa os conceitos através da origem dos negros no Brasil. Trata que o negro em toda sua historia sempre foi excluído e ainda hoje:

> Nas últimas décadas, os processos de reconhecimento de "terras de preto" como de "remanescentes" de quilombos tem sido motivo de polêmica na mídia e têm envolvido várias esferas de poder como o Estado e a Academia que buscam as origens dessas comunidades e questionam se elas realmente têm direitos sobre a terra (MORAES; SILVA,p. 2)

A antropologia estuda o conceito de quilombo, analisam como o a identidade vai além da questão territorial. No artigo Eliane Cantarino O´DWYER tendo o tema "O quilombo e as fronteiras da Antropologia" atualmente usa o termo comunidades remanescente de quilombos para explicar o senso comum de que a luta dos quilombos é por território.

Esta pesquisa esta em andamento, o resultado final será apresentado como trabalho de conclusão de curso previsto para dezembro de 2017. Após os levantamentos das teses e dissertações, selecionaremos os trabalhos para discutimos sobre o conceito de quilombo na historiografia. A conclusão será uma analise comparativa dessas vertentes, como a história, ciências sociais, antropologia e a geografia trabalham com definição de quilombo. E como o conceito é estudado atualmente.

Conclusão

O Brasil é um país formado por uma grande diversidade étnica. Os portugueses, os indígenas e os negros influenciaram na formação cultural. Estudar os negros é conhecer e reconhecer a historia de cada brasileiro. A história do afrodescendente é marcada por sofrimento, tristeza e dor. Analisar o conceito de quilombo implica estudar a história dos africanos, e como eles perderam sua identidade.

Referências

ALMEIDA, Alfredo W. B. de. **Os Quilombos e as Novas Etnias**. In: O'Dwyer, Eliane Cantarino. **Quilombos: Identidade Étnica e Territorialidade.** Rio de Janeiro, Editora FGV,

ISSN 2447-9357

2002.

KOSELLECK, R. ***Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticos*.** Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORAIS, Silvânia Alves de; SILVA, Conceição Maria Ferreira. **O Conceito De Quilombo e A (Re) Construção de Identidades e Espacialidades Negras.** Barra do Garças: UNIVAR,2009.24 f. Tese (Pós graduação) - Formação Docente e Culturas Africanas e Afro-Americanas, Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, Barra do Garças, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Borigem e histórico do quilombo na África**. São Paulo: USP/FFLCH, v. 28, p. 56-64, 1995.

REIS, João Jose. **Quilombos e revoltas escravas no Brasil**. Revista USP, São Paulo, v. 28, p. 14-39, 1995.

O´DWYER, Eliane Cantarino. **Os quilombos e as fronteiras da antropologia**. Antropolítica (UFF).. v.19, p.91- 111,2005.

Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH,2011, Juiz de Fora. **A história dos conceitos e sua relação com a história política**. São Paulo, 2011.

ISSN 2447-9357